

Lição 12- **Jesus, o Senhor que você teme e adora**

Texto Bíblico: João 9.35-38

Muitas vezes, somos chamados a explicar a dura realidade da ineficácia do testemunho e da ação cristã nos dias atuais. Qualquer possibilidade de resposta passa pela questão do senhorio de Jesus.

Tudo o que vimos nesse trimestre sobre o Verbo de Deus que nos alimenta, que mata a nossa sede espiritual, que ilumina nossas consciências, que nos protege, que torna nossos caminhos autênticos, que nos ensina com a autoridade do Pai, enfim, sobre as competências de Jesus, tudo tem aplicação prática para nós se e somente se o Salvador tornar-se, também, Senhor de nossas vidas.

A partir da leitura de Romanos 1.1-7, entendemos que após sua ressurreição e exaltação, o *status* de Jesus como Soberano Senhor se estabelece como realidade sobre os que creem (1.4)¹. Também, é a partir deste senhorio que se fundamentam as ordens e comissões para pregar o seu Reino salvífico no mundo (1.1,5). Do mesmo modo, é na esfera deste conceito que se originam as palavras chave do movimento cristão: graça e paz (1.7). Portanto, a chave para a vida frutífera tem a ver com a vontade de o crente ceder o controle de sua vida Àquele que ressurreto se fez Senhor (Rm 1.4).

Neste estudo, pretendemos responder às questões seguintes: qual o principal termo grego usado para designar Jesus como Senhor e o que significa? Ter Jesus como Senhor implica num choque com a ordem política e cultural existente? Quais as consequências de um estado de submissão ao senhorio de Jesus pelos que nEle creem?

Terminologia bíblica para o senhorio de Jesus

¹ Ver também o importante testemunho de Romanos 14.9: “Porque foi para isto que Cristo morreu e tornou a viver, para ser Senhor tanto de mortos como de vivos”.

O principal termo para denotar o Senhor Jesus é “*kurios*” (do grego: “senhor”, “amo”, “dono”, “Senhor”). Este termo apresenta estreita correlação com os conceitos de Rei e Mestre, ambos aplicados a Jesus em conjunto com seu senhorio (Jo 12.13b; Jo 13.13). Ter Jesus como Senhor significa, principalmente, a submissão do fiel à autoridade de Cristo, a qual é exercida pelo Espírito Santo em cada expressão da vida individual (o crente) e coletiva (a Igreja).

“*Kurios*” (Senhor) é um termo da predileção dos escritores Lucas (210 vezes) e Paulo (275 vezes), que tinham em sua maioria destinatários de origem gentílica. No Evangelho de João, o termo ocorre em 52 casos, alguns dos quais denotam uma forma cortês de trato, ainda que subentendendo que a pessoa reconhece a posição exaltada de Jesus, e demonstra disposição quanto a obedecê-lo. Exemplos imediatos seriam os tratamentos a Jesus pela mulher samaritana (Jo 4.7-9), pelo oficial da nobreza romana (Jo 4.49), pelo enfermo curado no tanque de Betesda (Jo 5.7) e pela mulher acusada de adultério (Jo 8.11), só para ficar com alguns.

Em outros casos do Evangelho de João, a declaração vocativa “Senhor” parece apresentar um sentido mais intenso do que mera cortesia de tratamento. É assim porque a pessoa que o usa é fortemente impactada pela ação do Cristo e, por isso reage com fé e adoração, como é o caso do cego de nascença (já estudado em lição anterior – estudo 4) para exemplificar a resposta esperada por Deus ao senhorio de Jesus.

Outra possibilidade de um emprego de “Senhor” mais intenso é o que ocorre em pessoas que mantêm um relacionamento vivo com o Cristo. E isso faz toda a diferença na hora de conversar com Deus. Exemplos imediatos são as falas dos discípulos de Cristo, dentre os quais Pedro se destaca (Jo 6.68), das irmãs de Lázaro (Jo 11.21,27,32), e o importante testemunho do Cristo ressurreto dado por Maria Madalena (Jo 20.18). O que torna esses encontros tão especiais é o fato de os falantes terem um relacionamento vivo de fé com o Senhor, a quem se dirigem. Você concorda?

O cristão dos deuses e senhores do mundo

Parece correto afirmar que o termo “Senhor”, aplicado a Jesus, encontrou resistência imperial naquela época, apesar de ambos os imperadores Augusto (31 a.C. - 14 d.C.) e Tibério (14-37 d.C.) rejeitarem o título para si. Na cunhagem das moedas, via-se a imagem do busto do imperador, detentor e símbolo do Estado. Evidentemente, qualquer outro senhorio haveria de entrar em choque direto com o opressor sistema de governo romano.

Mas a questão se tornou um problema maior para a cristandade quando, a partir do imperador Calígula (37-41 d.C.), o título se tornou atraente. Com o imperador Nero (54-68 d.C.), em especial, que foi descrito como “Senhor de todo o Mundo”, a Igreja sofreu dura perseguição. Famoso por sua crueldade, foi sob o domínio de Nero que a reivindicação cristã de Jesus como “Senhor” chocava-se com o apelo imperial (At 17.17), sendo considerada, portanto, desobediência civil e, por isso, passível de penalização.

Nesse duro período que se seguiu à morte e à ressurreição de Jesus, os cristãos que defendiam o senhorio do seu Rei e Mestre eram delatados, presos, julgados e, no caso de manterem sua fé em Jesus, martirizados. Relatos de como algumas dessas mortes ocorreram podem ser lidas em Hebreus 11.36-40. Os mártires cristãos são exemplos de uma fé viva e verdadeira de quem vai até as últimas consequências defendendo Aquele a quem se submetem, seu Salvador e Senhor Jesus.

O exemplo deixado por tantos que perderam suas vidas, no primeiro século, mostra como a fé no Senhor acaba implicando com a ordem sociocultural de um mundo em trevas. Logo, quem tem Jesus como Senhor há de brilhar (Mt 5.14-ss), há de renunciar ao mundo (Jo 12.25), há de viver esperançoso e em paz (Jo 14.27), há de “alvorçar” o mundo pela pregação de um Evangelho de amor e paz (At 17.6). E isso sempre terá um custo!

Deus é Senhor! Jesus é Deus! Logo, Jesus é Senhor!

No artigo “Senhor”, do Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, lemos: *“O Novo Testamento, ao dirigir-se a Deus como kurios, reconhecendo-o como tal, expressa especialmente Sua condição de Criador, Seu poder revelado na história, e Seu domínio justo sobre o universo, e, ao mesmo tempo, confessa a continuidade da sua crença com a fé vétero-testamentária”*.²

Assim, compreendemos porque o testemunho do precursor de Jesus, João o Batista, liga o Verbo Criador à profecia de Isaías, anunciando a chegada do Senhor: *“...Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías”* (Jo 1.23).

O cristianismo dos primeiros dias não teve nenhuma dificuldade de confirmar o senhorio do Verbo da vida, em sua confissão de fé: *“para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele”* (1Co 8.6).

Consequências do Senhorio de Jesus

A tese desta lição é que Jesus Cristo é Senhor! Nessa soberana condição, Jesus torna-se a causa eficiente de toda a existência cristã. Não havendo possibilidade de destacar todas as consequências desta afirmação (por questões de espaço), com um exercício simples, propomos uma amostragem intencional delas dentre algumas epístolas paulinas:

- 1) Ao cremos no Salvador Jesus e ao confessá-lo como Senhor, estamos inseparavelmente ligados a Ele (Rm 8.39).
- 2) Não pode haver duplicidade em nós quando o assunto é nossa submissão à autoridade de Deus, em e por Cristo, nosso Senhor (1Co 8.5,6).

² BROWN, Colin (Ed.) O Novo Dicionário internacional do NT. São Paulo: Vida Nova, artigo “Senhor”, p. 2319.

- 3) Aos olhos do mundo, nossa submissão ao Cristo crucificado pode parecer pretexto de escárnio ou vergonha, mas, para nós, é motivo de glorificar a Deus (Gl 6.14).
- 4) Quando o assunto é salvação, ninguém a terá se não confessar sua submissão ao senhorio de Cristo (Fp 2.11).
- 5) Ao receber a Cristo como Senhor, comprometemo-nos, também, a seguir seus passos, crescendo na graça que Ele oferece (Cl 2.6,7).
- 6) Cabe aos que se submetem ao senhorio de Cristo viver em santidade, enquanto aguardam sua vinda (1Ts 3.13; 5.23).

Esses textos podem servir-nos como base para o testemunho neotestamentário acerca dos efeitos do senhorio de Cristo.

Para pensar e agir

Em conclusão, afirmamos que Jesus é o Senhor que devemos temer e adorar. Isso significa “reivindicar o poder do Senhor glorificado para a vida da Igreja e do indivíduo”³. Também, que devemos reconhecer sua condição exaltada e sua autoridade total em matéria de fé, vivendo em observância das Escrituras Sagradas.

Leia a exortação do apóstolo Paulo ao pastor Timóteo (1Tm 6.14-16) e reflita sobre sua própria submissão a Cristo. Percebe-se aqui a proximidade dos conceitos Senhor-Rei: *“...no tempo próprio, manifestará o bem-aventurado e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores”* (v. 15). Como você se vê, quando o assunto é guardar o mandamento sem jamais o denegrir? Você tem sido um servo obediente e fiel? Você se sente preparado para este grande encontro com o Senhor?

Então, vamos viver fazendo de nossa obediência ao Senhor nosso Memorial! (próxima e derradeira lição)

³ Idem, p. 2323.

Leituras diárias

Segunda – Romanos 1.1-7

Terça – João 1.23

Quarta – João 12.13

Quinta – João 13.13,14

Sexta – João 20.24-29

Sábado – 1 Coríntios 8.5,6

Domingo – Romanos 8.31-39